

Ambiente alimentar de terminais rodoviários da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Ana Carolina Castro de Jesus²; Letícia de Oliveira Cardoso³

Contexto e desenvolvimento do estudo

O ritmo de vida nas grandes cidades transforma as formas de alimentação, passando a ser rápida, conveniente e preferencialmente transportável, onde o ambiente alimentar pode exercer forte influência na escolha de alimentos, facilitando ou não escolhas mais ou menos saudáveis no cotidiano. No Brasil, mais de 80% da população vive em áreas urbanas fazendo dos sistemas de transportes públicos os principais meios de transporte de passageiros que se deslocam todos os dias, por um período de tempo considerável, em suas atividades diárias. Nesses transportes, ou especialmente em seus pontos de partidas/chegadas, podem ser encontradas venda de alimentos e bebidas, muitas vezes de baixa qualidade nutricional. Devido a grande circulação de pessoas, os terminais rodoviários têm atraído à atenção de pequenos e grandes comerciantes que enxergam nos pontos rodoviários uma boa oportunidade para venda de seus produtos. Esse trabalho procurou conhecer o ambiente alimentar de terminais rodoviários da região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), a segunda maior região metropolitana do país.

Foram avaliados 14 terminais pertencentes aos municípios mais populosos da RMRJ (Rio de Janeiro (8), São Gonçalo (1), Duque de Caxias (3), Nova Iguaçu (1), Niterói (1), todos com 500 mil habitantes ou mais. Os terminais foram encontrados através de buscas pela internet em sites, tanto da Companhia de Desenvolvimento Rodoviário e Terminais (CODERTE) quanto de empresas privadas que administram terminais presentes na região. Não foram avaliados terminais com acesso limitado por roletas ou locais concentradores de linhas de ônibus que não eram identificados como terminais rodoviários através dos sites de busca. Uma equipe de pesquisadores treinados avaliou por meio de auditoria características do estabelecimento, a disponibilidade de bebidas, alimentos e preparações, preços e promoções; e propagandas.

Principais resultados

Foram encontrados 156 estabelecimentos comerciais e 127 pontos de venda informal, incluindo vendedores volantes, presentes no perímetro dos terminais. De modo geral, a venda mais frequente foi de alimentos e bebidas com baixa qualidade nutricional e com alto grau de processamento e pouca presença de itens considerados saudáveis e de consumo imediato nos terminais.

¹ Dissertação de mestrado - Programa de Epidemiologia em Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fundação Oswaldo Cruz; ²Pesquisadora responsável (anacarlocastro87@gmail.com); ³Pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fundação Oswaldo Cruz

A maior parte dos estabelecimentos eram do tipo lanchonetes (46%) e bombonieres (24%), sendo encontrados poucos estabelecimentos que forneciam refeições (10,9%), geralmente ofertada na modalidade prato executivo/prato feito. O horário de funcionando era estendido, acompanhando os horários de maior movimento dos terminais e as estruturas dos estabelecimentos eram variadas, com mesas e/ou balcões para o consumo no local ou que permitiam apenas a retirada do produto, prateleiras e geladeiras de livre acesso, lojas com número de itens restritos ou as que apresentavam opções variadas. Os itens mais comumente encontrados nos estabelecimentos foram refrigerantes (87,6%), refrescos (68,6%), bebidas a base suco de fruta ou néctar (60%), balas (44%), bebidas alcoólicas (43%), outros tipos de doces (42,6%), salgadinho pacote ou biscoito salgado sem recheio (42,6%) e biscoito doce recheado e sem recheio (35%), com quantidades variadas entre os produtos. Acompanhamentos culinários, como adoçantes (66,5%), açúcar de mesa (63,2%), temperos e molhos (50,6%) também eram comumente oferecidos, assim como salgados fritos/assados (48%), sanduíches e crepes (30,9%). Já a oferta de itens de melhor qualidade nutricional, como verduras e legumes (18,6%), arroz integral (15,5%), sucos naturais (14,3%) e frutas frescas ou saladas de frutas (9,7%) se mostrou bem menor, a exceção da venda de água mineral (94,8%) facilmente encontrada nos estabelecimentos. Apesar dos preços variáveis entre os terminais, 83% dos alimentos e 84% das bebidas poderiam ser facilmente adquiridas com valores de até R\$ 2,00 reais. Sobre as propagandas, bebidas industrializadas eram as mais frequentes (76%), sobretudo de refrigerantes e cervejas.

Com relação a venda informal alguns pontos permaneciam fixos e outros se percebia circulantes nos terminais, de modo geral localizados próximo ao embarque de passageiros ou na entrada e entorno dos terminais. A qualidade nutricional dos alimentos e bebidas na venda informal também se faz notória, com alta oferta de bebidas açucaradas (73%, maior que da água (68%), biscoitos doces com ou sem recheio e salgadinhos de pacote (67%), doces industrializadas (57%), bebidas alcoólicas (43%) e preparações culinárias (35%), em comparação a frutas e hortaliças (7%) e a bebidas com menor grau de processamento, como água de coco natural, café, caldo de cana, suco de fruta ou polpa (17%). Não foram encontrados bebedouros públicos em nenhum dos terminais visitados.

Recomendações a partir dos resultados

Terminais rodoviários podem ser locais promotores de alimentação saudável a partir da construção e consolidação de iniciativas de promoção da saúde, apoiadas pelo poder público e voltadas para o que é vendido e propagandeado em espaços com grande circulação de pessoas. Restringir a publicidade de alimentos não saudáveis e ofertar alimentos de melhor qualidade nutricional são ações possíveis e que podem ainda absorver milhares de trabalhadores que não estão em postos formais de trabalhos.